A DISCUSSÃO DA SAÚDE NOS TEXTOS QUE TRATAM DA SEXUALIDADE NA VELHICE

Sandra Maria dos Santos[*]
Jéssica Alline de Melo e Silva[**]
Simone Maria Machado Brandão[***]
Glaucia dos Santos Cordeiro[****]

RESUMO

A população brasileira, especificamente, desde o final da década de 1960, vem apresentando alterações na sua faixa etária, devido ao aumento da expectativa de vida e ao declínio da taxa de fecundidade. O envelhecimento humano é uma das conquistas na história da humanidade, mas também é um desafio para a sociedade, para o poder público e para as próprias pessoas idosas. O objetivo do trabalho consiste em analisar como os/as profissionais da saúde abordam a sexualidade na velhice a partir de uma revisão literária na base da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para tanto, foram selecionados onze (11) textos científicos com as palavras chaves: sexualidade, velhice, gênero; sexualidade, envelhecimento e gênero; sexualidade, pessoa idosa e gênero; sexualidade, idoso, e gênero. Além dos descritores outros critérios de inclusão foram utilizados: apresentação de resultados, exposição de conclusões, texto completo, e idiomas em português ou espanhol, sem corte temporal. A partir da análise dos dados infere-se que na visão dos/as profissionais a sexualidade ativa repercute no bem estar, na saúde mental e na qualidade de vida das pessoas idosas.

Palavras-Chave: Prevenção, Educação em Saúde, Totalidade Social, Envelhecimento, Saúde e Sexualidade.

INTRODUÇÃO

[*] Assistente Social. Especialista em Saúde Pública. E-mail: sandrasantosrecife@gmail.com;
[**] Assistente Social pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão – IBPEX. E-mail: jessica_ams@ig.com.br;
[***] Assistente Social. Especialista em Administração com ênfase em Marketing e especialista em Serviço Social. Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Pernambuco (IFPE). E-mail: simone.brandao@reitoria.ifpe.edu.br;
[****] Assistente Social pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: glaucia_santos_lds@hotmail.com.

O objetivo do trabalho consiste em analisar como os/as profissionais da saúde abordam a sexualidade na velhice a partir de uma revisão literária na base da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Encontramos 12 artigos e foram selecionados 11 textos científicos com as palavras chaves: sexualidade, velhice, gênero; sexualidade, envelhecimento e gênero; sexualidade, pessoa idosa e gênero; sexualidade, idoso, e gênero. Além dos descritores outros critérios de inclusão foram utilizados: apresentação de resultados, exposição de conclusões, texto completo, e idiomas em português ou espanhol, sem corte temporal.

O desenho do estudo da pesquisa seguiu etapas como: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, leitura do acervo, identificação do assunto pertinente ao tema ou eixos temáticos, sistematização de materiais; fichamento das fontes de referência; análise e interpretação dos dados alcançados e a redação do artigo final.

Nesta pesquisa as reflexões baseiam-se na direção metodológica utilizada no Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento Humano na Perspectiva da Totalidade Social (GEEHPTS) da Universidade Estadual de Pernambuco.

Partirmos da compreensão que população brasileira, especificamente, desde o final da década de 1960, vem apresentando alterações na sua faixa etária, devido ao aumento da expectativa de vida e ao declínio da taxa de fecundidade. O envelhecimento humano é uma das conquistas na história da humanidade, mas também é um desafio para a sociedade, para o poder público e para as próprias pessoas idosas. Tal desafio exige intervenções diante de demandas sociais emergentes.

O corte etário seguido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e aceito pela literatura geriátrica e gerontologia para considerar uma pessoa idosa é a faixa dos 60 anos ou mais de idade, em nosso país mais pessoas têm chegado.

Os resultados históricos de toda uma ação de vida de indivíduos refletem na fase da velhice, por outro lado “destino biológico será determinado pelos condicionantes sociais que incidirão no processo vital” do organismo. E este

organismo, por sua vez, após passar por uma determinada quantidade de variações, se esgotará. (PAIVA, 2014, p.244). Esta é uma etapa que conclui o curso da vida humana, e suas especialidades não acontecem do mesmo modo em todas as populações mundiais, ou melhor, não ocorrem nem no mesmo tempo, e nem no mesmo espaço igualmente (PAIVA, 2012, p.185).

No período de passagem do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista mercantil, as dimensões do envelhecimento da classe trabalhadora foram problematizadas. Velhice, pobreza e a incapacidade, nestas conjunturas, tornaram-se sinônimo. Logo, de acordo com Paiva (2012), o envelhecimento populacional é uma situação atual e multidimensional.

Uma nova visão quanto à precária situação do velho trabalhador é incutida na década de 60 (sessenta) e inicia-se uma tentativa de legitimar a velhice como uma etapa de prazer e de lazer (TEIXEIRA, 2008, p.114). Surge na França, no final da década de 60, à expressão “terceira idade”, para desassociar a velhice da miséria, doença, e decadência e associar a um tempo específico para o lazer, atividades desvinculadas da vida profissional e familiar, que segundo Teixeira não ocorreu por acaso (2008, p.112).

Neste sentido, Paiva (2012) orienta quanto a importância de estudos sobre o envelhecimento humano na perspectiva da totalidade social, como uma questão de classe (trabalhadora) contemporânea e urgente para os profissionais. Pois, “o envelhecimento das populações provoca um novo cenário de abandono e negligência” e tendências como: feminização, institucionalização, estigmatização e segregação da velhice, incluindo velhos e velhas trabalhadores/as a depender de um sistema de (des)proteção social. A autora nos adverte que tal sistema vem sendo protagonizado por um Estado omisso e pela refilantropização. E que sem a mediação das relações de produção e reprodução, a intervenção do Serviço Social, tende a focar na “individualidade isolada”, culpabilizando e responsabilizando a (o) velha (o) e sua família pelas condições objetivas de vida e doença, e isenta a responsabilidade do Estado, que cumpre as condições da contrarreforma (2014, p.242). Ou seja, as políticas públicas atuais, notadamente na área da saúde,

quando apregoa o “Envelhecimento Ativo” tende a responsabilizar o individuo e, a esvaziar o teor da Seguridade Social (PAIVA, 2012, p. 149).

Paiva (2012) nos adverte que chegar aos 80 anos de idade não é uma realidade para todas as populações mundiais. Em Serra Leoa, segundo relatório da Organização Mundial de Saúde de 2003, uma criança provavelmente não viveria mais que 36 anos. São gastos com a saúde US$ 3,00 (três dólares), por ano, com uma pessoa (2014, p.27). Portanto, os estudos sobre o envelhecimento humano devem ultrapassar a utilização apenas das bases biológicas, cronológicas, e de crescimento da população, como nos recomenda a citada autora.

No último ano no Brasil, visibilizamos a abordagem da questão da sexualidade na velhice através dos meios de comunicação e das telenovelas. Debert trata da problemática da sexualidade na velhice, e conjectura que por meio dos conteúdos e das tecnologias empregadas ligadas diretamente às propostas da Organização Mundial de saúde, o que ocorre é uma erotização da velhice. Tal perspectiva coaduna com o modelo de envelhecimento ativo e de saúde sexual. Explica ainda que, este bem estar subjetivo subordinado a uma gestão individual do envelhecimento, segue as noções de “qualidade de vida” e de “vida saudável” (2012). E responsabilizam as pessoas idosas pelo estado que chega a velhice, por desconsiderar questões mais amplas das condições de vida.

Neste estudo abordamos sexualidade a partir das discrições trazidas por Ribeiro (2002, p.124):

> Sexo é representado por masculino ou feminino como ser biológico homem ou mulher. A sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o ser mulher e o homem ser homem. Através de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo. Confunde-se muito a sexualidade com relação sexual. A relação sexual é um componente da sexualidade e ao contrário do que muita gente pensa não é apenas a relação pênis-vagina, mas sim a troca de sons, cheiros, olhares, toques, secreções e carícias.

Segundo Beauvoir, o exercício da sexualidade é uma construção social orientada por elementos ideológicos e culturais (1967, p. 9).

Neste sentido, considerando que a sexualidade é entendida como uma dimensão ontológica. E que se trata de um tema ainda necessário. Diante da ênfase de questões impostas pela transição demográfica em movimento, consideramos relevante a proposta do estudo por entender que os direitos sexuais são direitos humanos universais fundamentados na liberdade, dignidade e igualdade, inerentes a todos os seres humanos (Associação Mundial de Sexologia, 2002).

1. DESENVOLVIMENTO

Classificamos os 11 (onze) textos e organizamos os conteúdos a partir de temáticas aproximadas:

Envelhecimento, Sexualidade, Saúde e Educação em Saúde

Texto 01: Percepção de mulheres Idosas sobre sexualidade: implicações de gênero.

O texto trabalha o conceito de envelhecimento bem-sucedido, o qual "se reflete na capacidade da pessoa idosa em adaptar-se às limitações físicas, sociais e emocionais e em conseguir contentamento, serenidade e satisfação na vida, mesmo com a idade avançada". Por considerar a repercussão que a sexualidade gera na saúde física e mental dos indivíduos, o estudo buscou se justificar.

As alterações do corpo são vistas como desafios a serem encarados, e compreendidos e não como limitações, mas superações. Assim, temáticas como: maternidade, sexo, relação sexual, sexualidade, gênero, cuidados de enfermagem são discutidas.

O estudo evidenciou que com o ''envelhecimento a sexualidade não desaparece, ela toma outra roupagem, se adapta aos prazeres possíveis desse

novo corpo, mente e alma'', neste sentido trouxe contribuições significativas ao ensino e à prática da enfermagem. Os grupos de convivência são entendidos como espaços que oportunizam a discussão da sexualidade de forma saudável.

Novas pesquisas são sugeridas abordando a problemática das mulheres idosas viúvas, a masturbação, os desejos não atendidos, e a fantasia. Também recomendasse a reflexão sobre a sexualidade das pessoas idosas, do sexo masculino, promovendo a indispensável crítica dialética sobre gênero, sexualidade e velhice.

Texto 02: A percepção sobre o exercício da sexualidade em velhos atendidos em um centro de Saúde de Recife – Brasil

No estudo, envelhecer é visto como "um processo natural que altera a relação do ser humano com o meio social".

É também compreendido como:

> ''uma etapa que possui realidades peculiares e diferenciadas, limitadas por condições subjetivas e objetivas, que pode, também, se espelhar na capacidade do idoso em se adaptar às perdas físicas, psicológicas, emocionais, sociais e ter contentamentos, serenidade e satisfações na vida e pelo viver no cotidiano".

O estudo demonstra um novo «conceito» em Enfermagem gerontológico. A qual é "responsável pelas ações educativas, capaz de tornar o cliente consciente de seus direitos e deveres levando-o a emancipação da saúde sobre o exercício da sexualidade na terceira idade" Neste sentido os desafios postos para a promoção da saúde é o da aceitação do envelhecer de modo natural, e contribuição para reverter a ideia de impotência na representação social da pessoa idosa valorizando a sabedoria e a qualidade de vida.

Neste processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no campo da saúde na busca da conscientização em relação à prática e autonomia da saúde são apontas opções para resolver as dificuldades no exercício da sexualidade, o que justifica a finalidade da pesquisa.

Sugere-se novos trabalhos e reflexões sobre a problemática das mulheres idosas viúvas, a masturbação, os desejos não atendidos, e a fantasia. Também são indicadas reflexões quanto a sexualidade dos indivíduos idosos do sexo masculino, facilitando a necessária análise dialética sobre gênero sexualidade e velhice.

Temáticas como: Corpo, Sexualidade, Capacidade Física, Sentimentos, Gênero, Envelhecimento são discutidas no texto.

Texto 03: Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração.

O envelhecimento humano neste estudo é atrelado às alterações do corpo "que é peculiar à individualidade de cada ser e acontece pela ação do tempo. Para além do que somos capazes de aprender do corpo físico, fazemos uma construção imaginária desse corpo" Este corpo tem dimensões orgânica e social, "vale ressaltar que o corpo pode ser compreendido tanto como agente da cultura quanto como lugar prático de controle social".

As reflexões advertem que "os estereótipos negativos associados ao envelhecimento têm um maior impacto sobre a mulher, justamente pela avaliação depreciativa do seu corpo como frágil e assexuado". Neste sentido, o corpo da pessoa idosa é o corpo diferente, em desvantagem com o modelo vigente de beleza e juventude.

> "Pensar-se a si próprio, é na velhice, um duplo exercício, pois à medida que o sujeito se define, o faz por contraste com o outro. Inclusive com aquele outro que é o seu eu jovem. O velho é sempre o outro em que não nos reconhecemos (...). Apavorante porque a imagem do espelho não corresponde mais à imagem idealizada".

Ainda que ocorram as alterações do corpo o estudo tem por base que "o envelhecimento não se processa de modo homogêneo – nem cronológico, nem física, nem emocionalmente". E que "a velhice nunca é um fato total. Ninguém se sente velho em todas as situações". Gênero, geração, sexualidade, corpo são os temas abordados neste estudo.

As reflexões trazidas pelo estudo nos adverte as abordagens se encaminham a um reducionismo da subjetividade da mulher idosa quanto se atrela sua sexualidade as dimensões da menopausa e de uma experiência voltada ao domínio do corpo, como aponta o discurso médico-farmacêutico (olhar naturalista) ao apregoar a medicalização dos corpos femininos por meios de terapia de reposição hormonal.

O mito do idoso assexuado deve ser atrelado a uma questão cultural, assim como a relação corpo e sexualidade deve ser articulada ao contexto politico e social. Apesar dos limites corporais do envelhecimento, a mulher idosa é vista como um sujeito singular que constrói sua própria historia diante de múltiplas possibilidades.

Envelhecimento, Sexualidade, Saúde e Prevenção

Texto 01: Estados clínicos y autopercepción de la sexualidade em ancianos com enfoque de gênero.

O estudo reconhece o envelhecimento populacional como ganho para a humanidade, apesar de estereótipos negativos em torno das pessoas envelhecidas e de sua sexualidade. O número limitado de investigações sobre o assunto, e a escassa literatura que existe sobre a sexualidade da pessoa idosa, justificam estes estereótipos.

Os autores descrevem que “vivemos em um mundo que se tornou cinza”, deste modo cabe perguntar: “Será que os estados clínicos influenciam no auto percepção da sexualidade das pessoas idosas de ambos os sexos?”.

As temáticas: autoestima, auto-valorização, atividade sexual, auto percepção, bem-estar, saúde mental, qualidade de vida, foram desenvolvidas no estudo.

E concluiu que o estado clínico influencia na auto-percepção da sexualidade. Sendo o grupo mais afetado aquele que é o institucionalizado e as mulheres. As condições clínicas mais comuns associadas são as doenças cardiovasculares em

ambos os grupos estudados, ou seja, institucionalizados e atendidos em clínicas. O estudo reconhece a importância da sexualidade no bem-estar, na saúde mental e na qualidade de vida.

Texto 02: Tem mulher, Tem Preventivo. Sentidos das Práticas preventivas do câncer de colo de útero entre mulheres de Salvador, Bahia, Brasil.

A pesquisa desenvolveu as temáticas como: Prevenção de Câncer de Colo Uterino; Identidade de Gênero; Sexualidade. E demonstra a importância da prevenção e o peso diante da responsabilidade individual pelo cuidado da saúde.
O exame Papanicolau faz parte de uma metodologia médica do 'ser mulher', os significados e práticas associados a este exame perpassam pela questão da medicalização do corpo feminino.

O estudo destaca que a concepção individualizante da prevenção culpabiliza as mulheres por seu adoecimento, e esta culpa tem base moral. A dificuldade de acesso aos serviços impulsiona as mulheres a combinar serviços de diferentes setores, o que traz impacto na economia familiar.

Outro destaque refere-se ao impacto positivo que as atividades em saúde, ou seja, a educação em saúde causa entre as mulheres de modo a propiciar a abertura da "mera adesão" para uma "participação informada".

Gênero, Sexualidade, Geração e Doença se relacionam nos discursos proferidos pelas mulheres entrevistas. Logo para os autores tais valores dificultam a visualização da doença como um riso potencial entre as mulheres com parceiros fixos, de idade avançada ou sem atividade sexual. Sendo assim, ações a este grupo devem ser propostas. Embora na pesquisa a vivencia da mulher com idade avançada tenha tido destaque, não se trabalhou um conceito de envelhecimento humano e suas implicações no ser mulher.

O enfoque no rastreamento do câncer de colo deve contribuir para as mulheres ganharem autonomia sobre os seus corpos e saúde, como também visar garantir direitos e não criar obrigações e sanções, em relação ao ser mulher.

Texto 03: Análise de dados Epidemiológicos da AIDS em idosos no Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental

O referencial teórico utilizado no desenvolvimento do estudo ressalta que a pessoa idosa é muitas vezes vista como um "ser assexuado, e demonstram que durante o processo de envelhecimento a libido pode diminuir, contudo, o desejo sexual e a necessidade de carinho e afeto continuam". Contudo, as mulheres idosas entrevistadas sentem-se sadias e capazes de realizar atividade sexual.

O acréscimo da expectativa de vida tem que vir simultaneamente atrelada às melhorias na saúde e na qualidade de vida da população idosa.

Para os pesquisadores ter uma vida sexual ativa entre os indivíduos acima de 49 anos relaciona-se ao "avanço da medicina e da indústria farmacêutica" que permitiu o aumento na qualidade e expectativa.

A pesquisa baseia-se em dados da epidemiologia sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) em pessoas idosas da Amazônia. E conclui que nos últimos 10 anos houve um aumento de 440% do número de casos de HIV soropositivos na população idosa no estado de Rondônia.

Nos estudos nota-se que a incidência de casos notificados na população feminina vem aumentando com os anos. Enquanto que em 2000 e 2001 foi notificado um caso, em 2009 foram notificados 26 casos. Entre as mulheres o fato de passarem da menopausa e do período da reprodução pode estimular à falsa ideia de não correr risco de se infectar pelo vírus do HIV.

O aumento da Aids na população idosa, nos últimos anos, vem chamando a atenção das equipes de saúde devido ao impacto que a doença exerce nesses indivíduos.

O estudo considera que o aumento dos casos de aids na população feminina idosa vem sendo resultado de uma maior vulnerabilidade da mulher idosa, de um acesso menor às políticas de saúde reprodutiva e de uma dificuldade quanto ao convencimento do parceiro para usar a camisinha durante o ato sexual.

Alguns aspectos precisam ser trabalhados como: conscientização da população idosa sobre o assunto e uma maior atenção das autoridades públicas de saúde quanto ao problema; à inserção da mulher idosa nos dados epidemiológicos da doença não apenas da mulher na faixa etária adulta e jovem; e inclusão da temática do sexo e do uso de drogas injetáveis entre os indivíduos acima de 49 anos nas intervenções dos profissionais da saúde.

Texto 04: Inquérito do preservativo em ribeirinhos do Rio Acre: porte, acondicionamento, uso e risco de infecção pelas DST's

O estudo abordou as temáticas como: sexualidade; doenças sexualmente transmissíveis; educação sexual. Embora trate da questão da feminização da Aids, também presenta entre as mulheres idosas, não trabalhou um conceito de envelhecimento humano.

Quanto a abordagem na prevenção se reconhece que:

> "A educação é uma função inerente aos profissionais de saúde, e embora aparentemente simples e fácil, é um processo complexo que envolve numerosos aspectos inerentes ao comunicador, a comunicação é a audiência para que as metas se tornem factíveis e atinjam os objetivos esperados".

O texto ainda traz dado quanto à aquisição dos preservativos, em que 60,0% das pessoas entrevistadas compraram com recurso próprio e 40,0% adquiriu por meio de campanhas do governo. O dado é relevante por revelar que mesmo sendo uma população menos favorecida o número de pessoas que adquiriu por conta própria é significativo, o que mostra o grau de conhecimento e sensibilidade na prevenção.

Outros dados relevantes referem-se: 9,5% em ambos os sexos utilizaram o preservativo na primeira relação sexual e 100% das mulheres não possuíam o preservativo feminino. O que mostra vulnerabilidade feminina, diante da feminização

da Aids. O que vem alertar as mulheres para a necessidade do uso do preservativo como medida profilática contra as DST e a gravidez indesejada.

O texto refere que os resultados poderão ser empregados nos Programas de Informação, Educação e Comunicação em Saúde das Coordenações, Nacional, Estadual e Municipal de DST/Aids, Organizações Sociais Civis, Cursos de Graduação e de Pós-Graduação de nosso Pólo de Capacitação de Recursos Humanos na Prevenção e Controle das DST/HIV e Aids no Estado do Acre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados infere-se que na visão dos/as profissionais a sexualidade ativa repercute no bem estar, na saúde mental e na qualidade de vida das pessoas idosas.

Os estudos, ao destacarem as alterações do corpo ocorridas durante o processo de envelhecimento, confirmam a reflexão de Lucena quando afirma que “as marcas históricas que portam os cânones do belo, do valorizado positivamente em termos estéticos articulam-se com as questões de classe, de raça/etnia e de gênero”, e de geração (2012, p. 173).

Diante destas observações, compreendemos que a não vivência plena da sexualidade feminina é uma questão de violência, ou seja, ação que causa dano. Como também a invisibilidade desta sexualidade pelas politicas públicas especialmente, da área da saúde. Logo, diante das características do envelhecimento atual, como a feminização da velhice, “é essa mulher a maior vítima da violência (em todas as dimensões)” (PAIVA, 2010, p.66).

Concordamos com Beauvoir (1990), quando ela discorre que, do ponto de vista da superação feminina, há vantagem diante dos limites biológicos, mas refere-

se aos limites de frequência sexuais, e destaca: “socialmente o homem, em todas as idades, é sujeito, e a mulher um objeto, um ser relativo”.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informações e documentação- artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6023: informações e documentação- referencias- elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: informação e documentação- citações em documentos- apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação- trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE SEXOLOGIA. In: TIEFER L. The Emerging Global Discourse of Sexual Rights. Journal of Sex & Marital Therapy, v. 28, n.5 October 2002 p. 439 –444. Disponível em: http://www.informaworld.com/smpp/content~db=all~content=a912607646 Acesso em: 09 abr. 2011.

BARBOSA. M.B; KOYAMA, M.A.H. Comportamento e Práticas Sexuais de Homens e Mulheres, Brasil 1998 e 2005. Revista Saúde Pública, v. 42, supl. 1 São Paulo. Jun. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000800005 &script= sciarttext> Acesso em: julho de 2014.

BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo. (trad.) MILLIET, S. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1967.

BEAUVOIR, S. A velhice. (trad.) MARTINS, M.H.F. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1990.
COELHO, D.N.P.; et al. PERCEPÇÃO DE MULHERES IDOSAS SOBRE SEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES DE GÊNERO E NO CUIDADO DE ENFERMAGEM. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 163-173, out./dez.2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027972017 Acesso em: julho/2014.

DEBERT, G. e BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na Velhice. 2012. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092012000300003&script=sci_arttext> Acesso em: julho 2014.

FERNANDES, M.G.M. Problematizando o Corpo e a Sexualidade de Mulheres Idosas: o olhar de gênero e geração. Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro: UERJ, Jul.-Set. 2009. Disponível em: http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a21.pdf. Acesso em: julho de 2014.

FLECK, M. P. A. O instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. In: Qualidade de vida e saúde. Revista: Ciência e Saúde Coletiva. . Rio de Janeiro: ABRASCO-Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva, v.5 n.1, 2000.

HADDAD, E.G.M. A Ideologia da Velhice. São Paulo: Cortez, 1986.

HERNÁNDEZ. M.M.; et al. Estados Clínicos y Autopercepción de La Sexualidad em Ancianos com Enfoque de Gênero. Revista Cubana de Enferméria. V.25, n.1-2 Ciudad de La Habana Jun. 2009. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192009000100003> Acesso em: julho de 2014.

LINHARES, F.M. P; et al. La percepción sobre el ejercicio de la sexualidad en ancianos atendidos en el Centro de Salud del Anciano de Recife, Brasil. *Rev enferm Herediana. 2008.* Disponível em: http://www.upch.edu.pe/faenf/images/pdf/rev20125.2/VOL12/percepcion_sobre_el_ejercicio_de_la_sexualidad.pdf Acesso em: julho de 2014.

LUCENA, M.F.G. Saúde, Gênero e Violência: um estudo comparativo Brasil/Franca sobre a saúde da mulher negra. Editora Universitária-UFPE. Recife,2010.

MONTAÑO, Carlos. Estado, Classe e Movimento Social. 3.ed., São Paulo: Cortez,2011.

PAIVA, S.O.C. Aspectos Sociais do Envelhecimento e Reflexões sobre a Velhice na Contemporaneidade. In: PAIVA, S. OS. (Org.). Escola do Estatuto. EDUPE, Recife, 2010.

_____, S.O.C. Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do Serviço Social. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

_____, S.O. C. Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital. 1. ed., São Paulo:Cortez, 2014.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: NETTO, M. P. Gerontologia. São Paulo: 2002

RICO, A.M; IRIART, J.A.B. “Tem mulher, tem preventivo”: sentidos das práticas preventivas do câncer do colo do útero entre mulheres de Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, set, 2013.

SILVA, A.R.; et al. Inquérito do preservativo em ribeirinhos do Rio Acre: porte, acondicionamento, uso e risco de infeção pelas DSTs Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 58, num. 01,2005.

TEIXEIRA, S.M. Envelhecimento e Trabalho no tempo do Capital- implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

VIEIRA, G.D; ALVES, T. C. SOUZA, C. M. Análise dos Dados Epidemiológicos da AIDS em Idosos no Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. DST - J bras Doenças Sex Transm

2012. Disponível em: < http://www.dst.uff.br/revista24-1-2012/12.Analise%20dos%20dados%20epidemiologicos%20da%20aids.pdf> Acesso em: julho, 2013.